

C. B. MACPHERSON: A BUSCA DE UM MODELO DE DEMOCRACIA

PESTANO, Sdnei Almeida¹

¹Universidade Federal de Pelotas. sdnei_pestano@yahoo.com.br

OLIVEIRA, Neiva Afonso²

²Universidade Federal de Pelotas. neivaafonsooliveira@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O que se pretende neste escrito é apresentar parte da pesquisa, intitulada *A filosofia social de Crawford Brough Macpherson e os movimentos sociais no liberalismo contemporâneo*, que está sendo desenvolvida com financiamento do CNPq.

Em sua obra intitulada *A democracia liberal: origens e evolução*, o filósofo canadense apresenta quatro modelos de democracia com o intuito de “destacar a essência da democracia liberal tal como é agora concebida, como tem sido e como pode ser concebida” (MACPHERSON, 1978, p.8). Baseado na crença de que a democracia liberal está perto do fim, “se tomarmos a democracia liberal como significando, o que de um modo geral ela ainda significa, a democracia de uma sociedade de mercado capitalista” (MACPHERSON, 1978, p.9), o autor desvincula a sociedade liberal da sociedade capitalista e a torna aliada da democracia participativa, que será a sua proposta final (o quarto modelo de democracia). De forma mais específica, será apresentada, neste trabalho, a concepção de democracia participativa do autor canadense e quais suas possibilidades de efetivação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

No que tange à metodologia da pesquisa, optou-se pela análise (leitura e fichamento) dos livros elencados na bibliografia e posteriores discussões com a professora orientadora do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro modelo de democracia liberal, denominado democracia protetora, pode ser definido, em linhas gerais, como a busca pelo sufrágio do povo (MACPHERSON, 1978, p.46) caracterizada pela crença na qual afirma que “a franquia democrática não apenas protegeria os cidadãos, mas inclusive melhoraria o desempenho dos ricos como governantes” (MACPHERSON, 1978, p.46-47).

Na democracia desenvolvimentista, segundo modelo, o pensamento vai além do intuito de proteger o povo dos governantes, acrescenta-se “uma visão moral da possibilidade de aperfeiçoamento da humanidade, e de uma sociedade livre e igual ainda não conseguida” (MACPHERSON, 1978, p.52). Sob esta óptica, o homem é compreendido enquanto ser que pode desenvolver as suas capacidades através da sua participação política, ou seja, através do sufrágio universal.

Ao pensar o terceiro modelo, Democracia de Equilíbrio, Macpherson apresentou três características

É pluralista porque parte da pressuposição de que a sociedade a que se deve ajustar um sistema político democrático é uma sociedade plural, isto é, uma sociedade consistindo de indivíduos, cada um dos quais é impelido a muitas direções por seus muitos interesses, ora associado com um grupo de companheiros, ora com outro. É elitista naquilo que atribui a principal função no processo político a grupos auto-escolhidos de dirigentes. É um modelo de equilíbrio no que apresenta o processo democrático como um sistema que mantém certo equilíbrio entre a procura e a oferta de bens políticos. (MACPHERSON, 1978, p.81)

Este modelo isola o caráter moral do processo político e entende a democracia apenas enquanto um mecanismo pelo qual o povo pode escolher um representante dentre os escolhidos das elites de grupos políticos. “A democracia é tão-somente um mecanismo de mercado: os votantes são os consumidores: os políticos são os empresários” (MACPHERSON, 1978, p.82-83).

O quarto modelo de democracia liberal está sob duas bases principais: a primeira corresponde à democracia liberal, na qual “os direitos iguais de todo homem e toda mulher ao pleno desenvolvimento e ao emprego de suas capacidades” estão garantidos (MACPHERSON, 1978, p.115-116). A segunda vertente recupera um

paulatino desaparecimento ou abandono das pressuposições de mercado quanto à natureza do homem e da sociedade, um afastamento da imagem do homem como consumidor maximizante, e grande redução da atual desigualdade econômica e social. (MACPHERSON, 1978, p.116)

A ampla participação popular foi a bandeira estendida pelos “movimentos estudantis da nova esquerda, ocorridos na década de 60, [e] os próximos a carregá-la foram os membros das classes trabalhadoras, tal foi a repercussão deste estandarte que os governos nacionais aderiram, pelo menos verbalmente” (MACPHERSON, 1978, p.97). O sistema de governo do período não se ajustava ao intuito de uma sociedade mais equânime e mais humana.

Apesar de defender uma ampla participação popular nos governos, Macpherson admite uma restrição necessária, na medida em que o cidadão comum não possui a capacidade de formular certas questões técnicas, como por exemplo, no que diz respeito à taxa de juros. “Parece claro que, em nível nacional, deve haver certo tipo de sistema representativo, e não uma democracia direta.” (MACPHERSON, 1978, p.99). Um órgão governamental, criador de questões sobre “os grandes problemas interrelacionados de política social ou econômica em geral” (MACPHERSON, 1978, p.101) seria necessário. Poderia ser eleito por uma democracia indireta e possuiria deveres em relação à comunidade. “Nada podemos sem políticos eleitos. Devemos confiar, embora não devemos confiar exclusivamente, na democracia indireta” (MACPHERSON, 1978, p.101).

Macpherson traça, em linhas gerais, um percurso em direção ao modelo de democracia participativa, que pressupõe: 1) o afastamento da ideologia burguesa; 2) o distanciamento da divisão capitalista de classes; 3) a retomada em direção ao humanismo marxista; 4) o retorno ao conceito rousseauísta de sociedade, lembrando o conceito de vontade geral; 5) a recuperação de um senso de comunidade mais forte do que temos¹. Apesar desse trajeto, há dois requisitos à realização da sua proposta política. O primeiro trata da mudança de consciência do povo, e o segundo afirma a necessidade de “uma grande diminuição da atual desigualdade social e econômica” (MACPHERSON, 1978, p.103). Quanto ao

¹ Cf. pag. 101-102.

primeiro, Macpherson salienta a importância da mudança da auto-imagem do homem, “do ver-se e agir como essencialmente consumidor, ao ver-se e agir como executor e desfrutador da execução e desenvolvimento de sua capacidade” (MACPHERSON, 1978, p.102). O segundo pré-requisito trata da inaceitabilidade da “desigualdade social e econômica, visto que a desigualdade (...) exige um sistema partidário não participativo para manter coesa a sociedade” (MACPHERSON, 1978, p.103).

É mister salientar que existe uma questão levantada por Macpherson no que diz respeito a esses dois princípios: em que medida geram um círculo vicioso?

não podemos conseguir mais participação democrática sem uma mudança prévia da desigualdade social e a sua consciência, mas não podemos conseguir as mudanças da desigualdade social e na consciência sem um aumento antes da participação democrática (MACPHERSON, 1978, p.103)

4 CONCLUSÕES

Na busca de uma possível solução ao círculo vicioso, Macpherson rechaça as proposições de Marx e John Stuart Mill de que alcançaremos mais justiça social após um pleno envolvimento das camadas populares na participação política. Porém, é possível encontrar um ponto comum que servirá como fomentação a uma auspiciosa observação empírica de Macpherson quanto à questão.

Ambos presumiam que as mudanças nos dois fatores que abstratamente parecem requisitos um do outro – a quantidade de participação política, de um lado, a desigualdade vigente e a imagem do homem como consumidor e apropriador, de outro – viriam paulatina e reciprocamente, uma mudança incompleta em um levando a certa mudança no outro, levando a mais mudança no primeiro, e assim por diante. (MACPHERSON, 1978, p.104)

A solução encontra nos três exemplos teóricos aberturas possíveis que Macpherson fornece. A primeira encontra-se no fato de que as pessoas estão percebendo os malefícios do crescimento econômico, pois começa a surgir um déficit na qualidade de vida, o que cria uma conseqüência crescente que “enfraquece a aceitação insensata do PNB como critério de bem social” (MACPHERSON, 1978, p.105). Como conclusão desta evidência, “pode-se esperar o surgimento de certa consciência do interesse público que não seja tratada nem pelo interesse privado de cada consumidor nem pelas elites políticas em competição” (MACPHERSON, 1978, p.105). A segunda abertura visível está presente no fato de que cada vez mais pessoas estão percebendo as conseqüências da apatia política.

Já se percebe que a não participação dos cidadãos e trabalhadores, ou baixa participação, ou participação apenas em canais rotineiros, permite a concentração do poder empresarial para dominar nossa comunidade, nossas funções, nossa esperança, e a qualidade de vida no trabalho e na intimidade do lar. (MACPHERSON, p.105)

O capitalismo não é mais considerado enquanto um sistema plenamente eficaz. Esta é a última das aberturas possíveis apresentadas por Macpherson e trata-se de uma concepção que tem se difundido na sociedade. A base desta desconfiança está na afirmação de Macpherson de que “o capitalismo reproduz a desigualdade e a consciência de consumidor, e deve fazer isso para continuar operando” (MACPHERSON, p.107).

5 REFERÊNCIAS

- BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a revolução em França**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques. **As grandes obras políticas: de Maquiavel a nossos dias**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- GENRO, Tarso. Novo Estado para Nova Cidadania. **Filosofia Política: nova série**. Porto Alegre, v.1. L&PM, p.151-158, 1997.
- MACPHERSON, Crawford Brough. **Burke**. Madrid: Alianza editorial, 1984.
- MACPHERSON, Crawford Brough. **A democracia liberal: origens e evolução**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1977.
- MAINWARING, Scott; MENEGUELLO, Rachel; POWER, Timothy. **Partidos conservadores no Brasil contemporâneo: quais são, o que defendem, quais são suas bases**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- MERQUIOR, José Guilherme. **Renascença dos liberalismos: a paisagem teórica**. *Lua Nov: cultura e política*. Vol. 4, Nº1, Julho-Setembro/87- Nº 13.
- NASCIMENTO, Silvio Firmo do. **Teses morais do tradicionalismo do século XIX**. Londrina: Edições Humanidades, 2004. 310p.
- OLIVEIRA, NEIVA AFONSO. **Propriedade e democracia liberal: um estudo estribado em Crawford Brough Macpherson**. P. Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- VERGARA, Francisco. **Introdução aos fundamentos filosóficos do liberalismo**. São Paulo: Nobel, 1995.